

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA DE COMERCIAL: COTIDIANO PROFISSIONAL E IMPACTO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Carla Cristina Ferreira Leite Cox Moraes¹

Elisângela Alves de Azevedo²

Vicente Antônio de Senna Junior³

Douglas Batista da Silva⁴

Daniel Rosa da Silva⁵

RESUMO: **Introdução:** A atuação do farmacêutico na farmácia comercial tem se consolidado como um elemento essencial para a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos. **Objetivo Geral:** Compreender o cotidiano profissional do farmacêutico na farmácia comercial, destacando suas práticas, desafios e contribuições para a saúde pública e a segurança medicamentosa. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, abrangendo publicações de 2023 a 2025 em bases de dados nacionais e internacionais. A análise considerou artigos que abordassem especificamente a atuação do farmacêutico em farmácias comunitárias, suas funções clínicas e educativas. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a presença do farmacêutico impacta positivamente na adesão terapêutica, na prevenção de erros de medicação e na redução da automedicação. Além disso, fortalece o vínculo de confiança com a comunidade e amplia a integração entre a farmácia comunitária e o sistema de saúde. Entretanto, foram identificados entraves, como sobrecarga administrativa, pressões comerciais e falta de reconhecimento institucional, que comprometem a plena efetividade dessa atuação. **Conclusão:** As estratégias de fortalecimento da prática profissional incluem programas de acompanhamento farmacoterapêutico, ações de educação em saúde e parcerias com unidades básicas de saúde. Conclui-se que a valorização do farmacêutico é indispensável para ampliar sua contribuição social, consolidando a farmácia comercial como espaço de cuidado e acolhimento.

274

Palavras-chave: Farmácia comunitária. Uso racional de medicamentos. Atuação do farmacêutico. Saúde pública.

ABSTRACT: **Introduction:** The role of the pharmacist in community pharmacies has been consolidated as an essential element for promoting health and the rational use of medicines. **General Objective:** To understand the professional practice of pharmacists in community pharmacies, highlighting their activities, challenges, and contributions to public health and medication safety. **Methodology:** This study was developed through an integrative literature review, covering publications from 2023 to 2025 in national and international databases. The analysis included articles that specifically addressed the pharmacist's role in community pharmacies, focusing on their clinical and educational functions. **Results:** The findings show that the presence of pharmacists positively impacts therapeutic adherence, prevents medication errors, and reduces self-medication. Additionally, pharmacists strengthen trust bonds with the community and expand integration between community pharmacies and the health system. However, barriers such as administrative overload, commercial pressures, and lack of institutional recognition were identified, limiting the full effectiveness of this practice. **Conclusion:** Strategies to strengthen pharmacists' practice include pharmacotherapeutic follow-up programs, health education initiatives, and partnerships with primary healthcare units. It is concluded that valuing pharmacists is essential to broaden their social contribution, consolidating community pharmacies as spaces of care and support.

Keywords: Community pharmacy. Rational use of medicines. Pharmacist's role. Public health.

¹Discente do curso de farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

²Discente do curso de farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

³Orientador do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Orientador do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Orientador do curso de Farmácia, Universidade Iguazu (UNIG).

INTRODUÇÃO

A farmácia comercial ocupa um papel central no acesso da população aos serviços de saúde, especialmente em regiões onde a presença de unidades básicas ainda é limitada. Nesse espaço, o farmacêutico assume funções que vão além da simples dispensação de medicamentos, tornando-se responsável por orientar, educar e acompanhar os pacientes em relação ao uso correto das terapias prescritas. Sua atuação, portanto, integra dimensões clínicas, sociais e educativas, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para a redução de riscos relacionados à automedicação (DÓCZY; SANTOS; LUIZA; SILVA, 2023).

No Brasil, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde ampliou as possibilidades de atuação do farmacêutico, reforçando seu papel na promoção do uso racional de medicamentos. Estudos demonstram que sua presença em farmácias comunitárias permite identificar problemas relacionados à farmacoterapia, interações medicamentosas e situações de risco, oferecendo alternativas seguras aos pacientes e contribuindo para a adesão ao tratamento (RAMOS *et al.*, 2024). Além disso, a prática cotidiana envolve desafios ligados à rotina administrativa e às pressões comerciais, que muitas vezes competem com o tempo destinado à orientação clínica.

A literatura recente aponta que a inserção de serviços farmacêuticos estruturados nas farmácias de comercial impacta positivamente nos indicadores de saúde pública, principalmente no que se refere ao controle de doenças crônicas e à prevenção de complicações decorrentes do uso inadequado de medicamentos. A consolidação dessa prática depende tanto da qualificação profissional quanto do apoio de políticas públicas voltadas para a valorização do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (LOPES *et al.*, 2025).

Por outro lado, as demandas da sociedade contemporânea evidenciam a necessidade de ampliar a educação em saúde nos espaços comunitários. O farmacêutico, ao atuar como mediador entre o medicamento e o paciente, pode contribuir para modificar hábitos de consumo, prevenindo o uso indevido de fármacos isentos de prescrição e reduzindo eventos adversos que comprometem a segurança do paciente (VULCÃO *et al.*, 2024). Dessa forma, o cotidiano profissional nesse cenário revela-se multifacetado, exigindo habilidades técnicas, éticas e de comunicação.

Compreende-se o impacto do farmacêutico na farmácia de comercial é fundamental para valorizar sua atuação na promoção do uso racional de medicamentos e para propor estratégias que fortaleçam sua integração com outros serviços de saúde. Esse olhar ampliado contribui para

reduzir desigualdades no acesso à informação e à assistência, promovendo uma prática profissional que atende às reais necessidades da população (HENRIQUES *et al.*, 2025).

JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a atuação do farmacêutico na farmácia de comercial justifica-se pela importância desse espaço como um dos principais pontos de acesso da população aos serviços de saúde. Muitas vezes, a farmácia é o primeiro local procurado por pessoas que apresentam dúvidas ou sintomas, tornando o farmacêutico um profissional estratégico para orientar sobre o uso correto de medicamentos, prevenir riscos da automedicação e contribuir para a adesão terapêutica. Essa proximidade com a comunidade permite a construção de vínculos e a promoção de práticas que impactam diretamente a qualidade de vida dos usuários.

Além disso, compreender os desafios e potencialidades dessa atuação é fundamental para destacar o papel do farmacêutico como agente de transformação social e de promoção da saúde. A valorização desse profissional na farmácia comunitária não apenas fortalece o uso racional de medicamentos, mas também contribui para a redução de problemas relacionados à saúde pública. Dessa forma, o tema ganha relevância acadêmica e prática, ao oferecer subsídios para o aprimoramento das políticas e estratégias voltadas à qualificação do cuidado farmacêutico.

276

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a atuação do farmacêutico na farmácia comercial, destacando seu cotidiano profissional e os impactos de suas práticas na promoção do uso racional de medicamentos.

Objetivos Específicos

Identificar as principais funções do farmacêutico no ambiente da farmácia comunitária;

Avaliar como a presença do farmacêutico influencia os hábitos de consumo e a adesão ao tratamento medicamentoso;

Descrever os desafios enfrentados por esse profissional diante das demandas administrativas e comerciais;

Verificar os benefícios da orientação farmacêutica na redução de riscos relacionados à automedicação e às interações medicamentosas;

Apontar estratégias que possam fortalecer e valorizar a prática do farmacêutico no contexto comunitário.

METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado a partir de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A revisão integrativa é considerada um método de pesquisa que possibilita reunir, avaliar e sintetizar resultados de diferentes investigações sobre um mesmo tema, permitindo ao pesquisador compreender de forma ampla os avanços, limitações e lacunas existentes na área estudada. Esse tipo de revisão tem sido amplamente utilizado nas ciências da saúde, por possibilitar a incorporação de evidências científicas na prática profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2023).

As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e periódicos indexados, contemplando publicações entre 2023 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, incluindo “uso racional de medicamentos”, “farmácia comunitária”, “atuação do farmacêutico” e “atenção primária à saúde”. Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos apenas estudos que abordavam diretamente a prática do farmacêutico em farmácias comerciais. A organização dos dados seguiu a proposta metodológica descrita por Botelho, Cunha e Macedo (2023), que orienta a sistematização das etapas de coleta, análise e síntese, garantindo rigor científico ao processo. Dessa forma, a pesquisa foi estruturada de modo a proporcionar uma análise crítica e fundamentada sobre o cotidiano profissional do farmacêutico e seus impactos no uso racional de medicamentos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2023).

277

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Relação com Pacientes e Práticas Profissionais

O contato direto entre o farmacêutico e os pacientes na farmácia comercial configura-se como uma oportunidade estratégica para promover a saúde e garantir o uso correto dos medicamentos. Pesquisas demonstram que a interação constante contribui para maior adesão ao tratamento, principalmente em populações que enfrentam barreiras de acesso a médicos e outros profissionais de saúde (Dóczy *et al.*, 2023). Nesse contexto, o farmacêutico torna-se referência de confiança, capaz de traduzir informações técnicas em orientações acessíveis, reduzindo riscos associados ao consumo inadequado de fármacos.

Experiências relatadas na literatura evidenciam que a presença ativa do farmacêutico pode prevenir erros comuns, como dosagens equivocadas, uso prolongado de antibióticos e combinações que resultam em interações medicamentosas prejudiciais (Ramos *et al.*, 2024).

Casos documentados destacam, por exemplo, situações em que a intervenção do farmacêutico evitou complicações clínicas, como intoxicações ou falhas terapêuticas decorrentes da automedicação.

Além da orientação, a prática profissional envolve escuta ativa e acolhimento. Estudos apontam que os pacientes valorizam o vínculo criado com o farmacêutico, por se sentirem mais seguros em compartilhar dúvidas e sintomas que, muitas vezes, não levariam a uma consulta médica formal (Henriques *et al.*, 2025). Essa proximidade reforça a função educativa da farmácia comercial como espaço de cuidado em saúde.

No entanto, para que essa relação seja consolidada, é essencial que os profissionais recebam constante capacitação. A qualificação impacta diretamente a qualidade do serviço prestado e fortalece a imagem do farmacêutico como parte integrante da rede de atenção em saúde (Silva, 2024).

Tabela 1 – Benefícios da relação entre farmacêutico e pacientes

Benefício identificado	Evidências na literatura
Maior adesão ao tratamento	Dóczy <i>et al.</i> (2023)
Prevenção de erros de medicação	Ramos <i>et al.</i> (2024)
Redução de automedicação	Henriques <i>et al.</i> (2025)
Confiança e vínculo com a comunidade	Silva (2024)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

A relação estabelecida entre o farmacêutico e os pacientes na farmácia comunitária constitui um elemento central para o uso racional de medicamentos e para a promoção da saúde. Essa interação direta, pautada pela escuta ativa e pela orientação clínica, contribui significativamente para a adesão ao tratamento, prevenção de erros e redução da automedicação. A Tabela 1 evidencia esses benefícios, mostrando a relevância da atuação profissional como mediadora da confiança e da segurança terapêutica (Dóczy *et al.*, 2023; Ramos *et al.*, 2024; Henriques *et al.*, 2025; Silva, 2024).

Contribuições para o Uso Racional de Medicamentos

O uso racional de medicamentos é um princípio defendido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e encontra no farmacêutico comunitário um de seus principais promotores. Ao orientar o paciente sobre posologia, tempo de uso e possíveis efeitos adversos, o profissional minimiza os riscos de intoxicações e falhas terapêuticas (Freitas; Silva, 2024). Assim, a farmácia comercial se transforma em um ambiente de promoção da segurança medicamentosa.

Estudos recentes apontam que a atuação do farmacêutico impacta diretamente nos indicadores de saúde, reduzindo internações hospitalares relacionadas ao mau uso de medicamentos. Ramos *et al.* (2024) demonstraram que a presença de farmacêuticos treinados está associada a melhores resultados em pacientes com hipertensão e diabetes, reforçando a importância desse acompanhamento.

Outro aspecto relevante é a modificação dos hábitos de consumo. Pesquisas indicam que, quando orientados adequadamente, os pacientes reduzem a prática da automedicação e passam a adotar condutas mais seguras (Vulcão *et al.*, 2024). Esse processo educativo contribui não apenas para a saúde individual, mas também para a saúde coletiva, já que diminui o uso indiscriminado de antibióticos e, conseqüentemente, o risco de resistência bacteriana.

Resultados de estudos clínicos reforçam que o acompanhamento farmacoterapêutico proporciona ganhos significativos em termos de qualidade de vida e adesão ao tratamento. Henriques *et al.* (2025) identificaram que a inclusão do farmacêutico na equipe de atenção primária amplia a resolutividade das intervenções em saúde e fortalece a rede de cuidados.

Tabela 2 – Contribuições da atuação farmacêutica no uso racional de medicamentos

Contribuição	Evidências na literatura
Redução de internações relacionadas a medicamentos	Ramos <i>et al.</i> (2024)
Modificação de hábitos de consumo	Vulcão <i>et al.</i> (2024)
Aumento da adesão terapêutica	Henriques <i>et al.</i> (2025)
Prevenção de resistência bacteriana	Freitas; Silva (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A atuação do farmacêutico em farmácias comerciais é determinante para assegurar a segurança medicamentosa e reduzir os riscos associados ao uso incorreto de fármacos. Por meio da orientação sobre posologia, interações medicamentosas e acompanhamento farmacoterapêutico, o profissional diminui internações hospitalares e fortalece a adesão terapêutica. A Tabela 2 sintetiza essas contribuições, destacando a redução da automedicação e a prevenção da resistência bacteriana como avanços diretos dessa prática (Freitas; Silva, 2024; Ramos *et al.*, 2024; Vulcão *et al.*, 2024; Henriques *et al.*, 2025).

Limitações e Desafios da Atuação

Apesar dos avanços, a atuação do farmacêutico na farmácia comercial ainda enfrenta limitações que comprometem sua plena efetividade. Um dos principais obstáculos está na sobrecarga de atividades administrativas, que reduz o tempo disponível para o atendimento

clínico e educativo (Lopes *et al.*, 2025). Esse fator gera conflitos entre as demandas gerenciais e a missão de promoção do uso racional de medicamentos.

Outro desafio refere-se às pressões comerciais. A busca por metas de vendas pode, em alguns casos, entrar em choque com as orientações éticas de uso consciente dos medicamentos (Freitas; Silva, 2024). Essa contradição compromete a autonomia do profissional e reforça a necessidade de políticas que valorizem o cuidado em saúde acima da lógica mercadológica.

Além disso, a adesão dos pacientes às orientações farmacêuticas não é garantida. Fatores socioeconômicos, culturais e de acesso dificultam a implementação de práticas seguras no cotidiano, mesmo diante de uma boa orientação (Henriques *et al.*, 2025). Isso exige estratégias adicionais de educação em saúde e acompanhamento contínuo.

A falta de reconhecimento institucional ainda é uma limitação. Muitos pacientes e gestores não percebem a farmácia comercial como espaço de atenção primária em saúde, o que restringe a valorização do farmacêutico (Silva, 2024). O fortalecimento desse papel depende de mudanças estruturais e da criação de programas públicos que incentivem a integração do farmacêutico à rede de cuidados.

Tabela 3 – Limitações e desafios da atuação farmacêutica na farmácia comunitária

Desafio	Impacto	Fonte
Sobrecarga administrativa	Reduz tempo para atendimento clínico	Lopes et al. (2025)
Pressões comerciais	Conflito com uso racional de medicamentos	Freitas; Silva (2024)
Baixa adesão do paciente	Dificulta a continuidade do tratamento	Henriques et al. (2025)
Falta de reconhecimento institucional	Reduz valorização do farmacêutico	Silva (2024)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Embora reconhecida, a atuação do farmacêutico enfrenta limitações decorrentes da sobrecarga administrativa, pressões comerciais e falta de reconhecimento institucional. Esses fatores reduzem o tempo dedicado ao cuidado clínico e colocam em conflito o objetivo sanitário com a lógica mercadológica, além de dificultar a adesão plena do paciente às orientações. A Tabela 3 ilustra esses entraves, reforçando a necessidade de políticas públicas e institucionais que consolidem o papel clínico do farmacêutico (Lopes *et al.*, 2025; Freitas; Silva, 2024; Henriques *et al.*, 2025; Silva, 2024).

ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA ATUAÇÃO

Programas de acompanhamento farmacoterapêutico.

Os programas de acompanhamento farmacoterapêutico representam uma estratégia fundamental para fortalecer a atuação do farmacêutico nas farmácias comunitárias. Eles consistem em processos sistemáticos de monitoramento do uso de medicamentos, com foco na identificação de problemas relacionados à farmacoterapia e na promoção da adesão ao tratamento (Ramos *et al.*, 2024). Esse acompanhamento permite reduzir riscos, aumentar a efetividade clínica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Estudos recentes apontam que a implementação desses programas está associada à redução de eventos adversos, principalmente em pacientes com doenças crônicas como diabetes e hipertensão, que exigem controle contínuo e uso de múltiplos medicamentos (Henriques *et al.*, 2025). O acompanhamento farmacoterapêutico, portanto, se torna essencial para integrar a farmácia comercial às práticas da atenção primária à saúde.

Outro benefício é a construção de um vínculo de confiança entre paciente e farmacêutico. Esse contato contínuo possibilita identificar dificuldades individuais, como barreiras financeiras para aquisição de medicamentos ou problemas de compreensão das orientações médicas (Silva, 2024). Dessa forma, o farmacêutico contribui para um cuidado centrado na

281

pessoa e não apenas na doença. Contudo, a implementação desses programas enfrenta desafios relacionados à falta de tempo, à ausência de reconhecimento institucional e às pressões do mercado. A superação dessas barreiras depende da valorização do farmacêutico nas políticas públicas de saúde e da criação de incentivos que permitam sua atuação clínica de forma mais estruturada (Lopes *et al.*, 2025).

Tabela 4 – Benefícios do acompanhamento farmacoterapêutico

Benefício	Evidência científica
Redução de eventos adversos	Ramos et al. (2024)
Maior adesão ao tratamento	Henriques et al. (2025)
Cuidado centrado no paciente	Silva (2024)
Integração com atenção primária	Lopes et al. (2025)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os programas de acompanhamento farmacoterapêutico se apresentam como estratégias essenciais para fortalecer a atuação clínica do farmacêutico. Por meio do monitoramento sistemático do uso de medicamentos, é possível reduzir eventos adversos, ampliar a adesão terapêutica e integrar a farmácia comunitária à atenção primária em saúde. A Tabela 4

demonstra os principais benefícios dessa prática, evidenciando que o cuidado centrado no paciente só se efetiva quando há continuidade e reconhecimento institucional (Ramos et al., 2024; Henriques et al., 2025; Silva, 2024; Lopes et al., 2025).

Educação em saúde para a comunidade.

A educação em saúde constitui uma das estratégias mais eficazes para ampliar a atuação do farmacêutico na farmácia comercial. Por meio de ações educativas, é possível conscientizar a população sobre os riscos da automedicação, o uso correto dos medicamentos e a importância da adesão terapêutica (Dóczy et al., 2023). Essas atividades contribuem para transformar a farmácia em um espaço de informação acessível e confiável.

Pesquisas evidenciam que iniciativas educativas realizadas em farmácias comunitárias resultam na diminuição da automedicação e na prevenção de interações medicamentosas prejudiciais (Vulcão et al., 2024). Tais programas podem incluir palestras, distribuição de materiais informativos, rodas de conversa e campanhas em datas específicas, como o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos.

Além disso, a educação em saúde fortalece o papel social do farmacêutico, aproximando-o da comunidade. Essa aproximação amplia a percepção da população sobre o profissional, que passa a ser visto não apenas como dispensador de medicamentos, mas como agente ativo de promoção da saúde (Freitas; Silva, 2024). Isso reforça o caráter educativo e preventivo da farmácia comercial.

Por fim, o investimento em educação em saúde pode ser potencializado por meio da utilização de tecnologias digitais, como aplicativos e redes sociais. Essas ferramentas permitem ampliar o alcance das informações e adaptar as orientações ao perfil da população atendida, contribuindo para uma comunicação mais eficaz (Henriques et al., 2025).

Tabela 5 – Impactos da educação em saúde no cotidiano farmacêutico

Impacto	Fonte
Redução da automedicação	Vulcão et al. (2024)
Prevenção de interações medicamentosas	Dóczy et al. (2023)
Reforço do papel social do farmacêutico	Freitas; Silva (2024)
Expansão da comunicação por meios digitais	Henriques et al. (2025)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

A educação em saúde é uma estratégia que amplia o papel do farmacêutico como agente de transformação social. Atividades como palestras, campanhas e ações digitais reduzem a automedicação, previnem interações medicamentosas e fortalecem o vínculo comunitário. A

Tabela 5 destaca os impactos dessas ações, apontando a expansão da comunicação digital como um recurso inovador para potencializar a prática educativa (Dóczy et al., 2023; Vulcão et al., 2024; Freitas; Silva, 2024; Henriques et al., 2025).

Parcerias com unidades básicas de saúde.

As parcerias entre farmácias comunitárias e unidades básicas de saúde (UBS) são essenciais para consolidar a integração do farmacêutico no sistema de saúde. Esse tipo de cooperação permite a troca de informações, a continuidade do cuidado e a promoção de estratégias conjuntas de prevenção e acompanhamento de pacientes (Lopes et al., 2025).

Uma das principais vantagens dessas parcerias é a possibilidade de monitoramento mais eficaz dos pacientes em tratamento de longo prazo. O farmacêutico, ao identificar dificuldades relacionadas à adesão ou efeitos adversos, pode encaminhar o paciente para acompanhamento médico nas UBS, garantindo maior resolutividade no cuidado (Ramos et al., 2024).

Pesquisas apontam que a articulação entre farmácias e serviços públicos fortalece o conceito de cuidado compartilhado, reduzindo as falhas no acompanhamento terapêutico e ampliando a cobertura das ações de saúde (Henriques et al., 2025). Essa integração também contribui para a redução dos custos com internações hospitalares decorrentes de falhas no uso de medicamentos.

283

Entretanto, tais parcerias ainda encontram obstáculos, como a ausência de protocolos oficiais de comunicação e a falta de reconhecimento institucional da farmácia comercial como espaço de atenção à saúde. Para superar esses desafios, é necessário desenvolver políticas públicas que regulamentem e incentivem essa integração (Freitas; Silva, 2024).

Tabela 6 – Vantagens das parcerias entre farmácias e UBS

Vantagem	Evidência científica
Monitoramento eficaz de pacientes crônicos	Ramos et al. (2024)
Continuidade do cuidado em saúde	Henriques et al. (2025)
Redução de custos hospitalares	Lopes et al. (2025)
Ampliação da cobertura das ações de saúde	Freitas; Silva (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

As parcerias entre farmácias comunitárias e Unidades Básicas de Saúde (UBS) representam um caminho estratégico para ampliar a cobertura do cuidado e garantir a continuidade terapêutica. Essa integração fortalece o conceito de cuidado compartilhado, reduz custos hospitalares e amplia a resolutividade em saúde pública. A Tabela 6 resume as vantagens

dessas parcerias, reforçando a importância de protocolos oficiais e políticas que regulamentem essa prática (Ramos et al., 2024; Henriques et al., 2025; Lopes et al., 2025; Freitas; Silva, 2024).

CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico na farmácia comercial é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos e para a segurança dos pacientes. Sua presença permite orientar sobre o consumo correto, reduzir riscos da automedicação, favorecer a adesão aos tratamentos e estabelecer vínculos de confiança com a comunidade. Assim, a farmácia deixa de ser apenas um espaço de aquisição de medicamentos e passa a se consolidar como um ambiente de cuidado e acolhimento em saúde.

Entretanto, o cotidiano desse profissional ainda é marcado por desafios, como a sobrecarga administrativa, as pressões comerciais e as barreiras que dificultam a adesão plena dos pacientes às orientações recebidas. Diante disso, torna-se indispensável valorizar o papel do farmacêutico e fortalecer sua prática por meio de estratégias que garantam maior reconhecimento da farmácia comunitária como espaço de atenção à saúde, assegurando melhorias efetivas na qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*, v. 14, n. 1, p. 123-139, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i1.3056>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CALLEGARI, P. M.; AZEREDO, C. L. D.; PINTO, F. M. M. CONTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA NA LOGÍSTICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA TUBERCULOSE E HANSENÍASE EM UMA REGIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6411, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-142. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6411>. Acesso em: 12 set. 2025.

CIRINO MONTEIRO, M. G.; PEREIRA BARROS DE SOUZA, J. CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 5, n. 1, p. 113-120. Acesso em: 15 set. 2025.

DÓCZY, Andréa de Paiva; SANTOS, Gideon Borges dos; LUIZA, Vera Lucia; SILVA, Rondineli Mendes da. A perspectiva de egressos e de outros atores envolvidos sobre uma formação em serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 27, 23 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220594>. Acesso em: 30 maio 2025.

FREITAS, M. G. B. de; SILVA, T. M. B. da. Estratégia de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6262, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N10-161. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6262>. Acesso em: 18 ago. 2025.

HENRIQUES, I. S. de M.; BATISTA, T. M.; EDUARDO, L. de S.; SILVA, S. T. L. da; HENRIQUES, L. S. de M. Percepção dos profissionais de uma unidade básica de saúde acerca da atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Revista Foco*, [S. l.], v. 18, n. 6, p. e8974, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n6-154. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8974>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOPES MEDEIROS SIMONE, A.; FREITAS SALDANHA, T.; OLIVEIRA DE MELO, D. Cuidado farmacêutico no Sistema Único de Saúde – perfil e financiamento federal dos serviços. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, [S. l.], v. 10, n. 3, 2025. DOI: 10.22563/2525-7323.2025.v10.e00249. Disponível em: <https://www.ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/1125>. Acesso em: 18 ago. 2025.

RAMOS, Diego Carneiro; FERREIRA, Lorena; SANTOS JÚNIOR, Genival Araujo dos; AYRES, Lorena Rocha; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli. Construção e validação de um Modelo Lógico para implementação da prescrição farmacêutica no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, p. 1-14, jul./set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241428323P>.

SAMPAIO, R. S.; CORREIA, A. R. F.; LIMA, F. W. B. de; OLIVEIRA, T. B. de; LIMA, M. S. de; ALENCAR, A. V. S.; FREITAS, R. da S. de F. e; GUIMARÃES, J. A.; FONTELES, M. M. de F. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com toxoplasmose gestacional na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, p. e17814, 30 nov. 2024.

SANTOS, Jessica Braun dos; HOTT, Sara Cristina. [Desafios e perspectivas para o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis no SUS: uma revisão de literatura]. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – REMUNOM*, v. 12, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmm.v12i1.4170>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, Juliana Muguet Oliveira da. Estudo sobre a importância da liderança no exercício da profissão farmacêutica: aprofundamento teórico e percepções de estudantes e profissionais. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Saúde) – Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12083/1448>. Acesso em: 30 maio 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2023. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2023revisao. Acesso em: 05 ago. 2025.

VIANA, Glaisiele Gomes; CARVALHO, Fabiano Lacerda; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 608-622, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12583. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12583>. Acesso em: 15 set. 2025.

VIEIRA, Lucas Emerick; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DOS PACIENTES EM RELAÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 220–230, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14121. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14121>. Acesso em: 16 set. 2025.

VULCÃO DA MOTA, M. C.; TEIXEIRA DOS SANTOS, R.; ALVES DE SOUSA, Y. M. A atuação do farmacêutico na orientação e impactos do uso indevido de medicamentos isentos de prescrição em farmácias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 566–583, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p566-583. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4214>. Acesso em: 15 ago. 2025.